

CENTRO DE REFERÊNCIA DO TRABALHADOR

A11.343

Obra na Fábrica 747 vai ficar quase R\$ 5 milhões mais cara

Prefeitura de Vitória fez um novo aditivo para obra, antes orçada em R\$ 19,7 milhões

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

A novela da construção do Centro de Referência do Trabalhador, na antiga Fábrica 747, que se arrasta desde 2005, ganhou mais um capítulo ontem. A obra, que estava orçada em R\$ 19,7 milhões, ficou R\$ 4,8 milhões mais cara, graças a um aditivo publicado pela Prefeitura Municipal de Vitória. O prazo de conclusão também já havia sofrido adiamentos por três vezes; e as prorrogações, somadas, totalizam 1013 dias.

Os R\$ 4,8 milhões a mais autorizados na publicação de ontem não representam o único acréscimo de valor na construção do centro. O primeiro aditivo foi publicado em novembro de 2009 e previa, na época, mais R\$ 118.415,74.

Parte do valor previsto para a obra – cerca de R\$ 10 milhões – foi repas-



FÁBIO VICENTINI

A promessa é de que a obra fique parcialmente pronta em setembro deste ano

sada pelo governo do Estado em 2010.

PROBLEMAS

Segundo a Prefeitura de Vitória, o aditivo publicado ontem fez-se necessário por causa de problemas encontrados depois da primeira etapa, de demolição de parte do antigo prédio.

A informação repassa-

da pelo município é de que foi necessário remover a fundação, porque ela não poderia ser aproveitada.

Ainda de acordo com a prefeitura, depois de removida a fundação, foi preciso fazer outro trabalho de remoção de rochas e de contenção de encostas que apresentaram risco de desmoronamento, o que fez o processo ter o custo aumentado.

Agora, a previsão para a

entrega parcial do Centro é em setembro deste ano.

O secretário municipal de Trabalho e Geração de Renda, Paulo Meneguelli, afirmou que o local deve ser uma referência para a capacitação de trabalhadores no município. E vai abrigar serviços como a Agência do Trabalhador (Sine). “É um projeto inovador no Brasil”, acrescentou Meneguelli.

ENTENDA O CASO

2005

▼ **Desapropriação**
A construção do Centro de Referência para o Trabalhador foi uma das promessas do prefeito João Coser. No dia 13 de maio de 2005, a prefeitura assinou o decreto de desapropriação da Fábrica 747. Pelo terreno, foram pagos R\$ 6,9 milhões. Na época, a expectativa era de que as atividades do centro começassem no final do ano

2007

▼ **Licitação**
Dois anos depois, em julho de 2007, o município anunciava os últimos ajustes na planilha para que o projeto fosse licitado. Até então, não havia prazo para conclusão. O valor inicial da obra foi de R\$ 19,7 milhões

2008

▼ **Obra**
Os trabalhos no local só começaram em maio de

2008, e a nova expectativa era para a conclusão no final do ano seguinte

2009

▼ **Nova promessa**
Em agosto, a prefeitura anunciava a obra para o final do ano seguinte, mas isso não aconteceu. A obra já havia sido parada várias vezes até então

2010

▼ **Ajuda**
Para que a obra fosse retomada, foi preciso o repasse de R\$ 10 milhões do governo do Estado. A retomada aconteceu em abril, com prazo para o primeiro semestre do ano seguinte. A prefeitura atribuiu o atraso à crise mundial

2012

▼ **Mais cara**
A obra recebeu um aditivo de R\$ 4,8 milhões e a conclusão parcial é prometida para setembro